



Apoio financeiro :
Stichting Kinderpostzegels Nederland
<http://www.kinderpostzegels.nl>



PROGRAMA DE INTERCAMBIO BRASIL-ANGOLA

www.brasilangola.org.br

Informativo nº6/2007

Editorial – nessa edição, mais algumas ações realizadas no Rio de Janeiro, durante a visita da 2ª delegação de Angola do PIBA.



DISCRIMINAÇÃO POSITIVA/AÇÃO AFIRMATIVA

Dia 30 de março foi o dia de debate sobre **Ações Afirmativas**, com Carlos Alberto Medeiros, ativista e profissional negro envolvido em iniciativas contras o racismo e a discriminação racial no Brasil, doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com vários livros publicados. Medeiros participou de organizações pioneiras no período pós-ditadura (Cimba, IPCN) e trabalhou na Secretaria Estadual de Direitos Humanos. Para Carlos Alberto, o debate sobre a ação afirmativa obriga os brasileiros a discutirem raça, o que é muito promissor, pois significa o reconhecimento do problema e, portanto, o primeiro passo rumo à sua solução. O que caracteriza a ação afirmativa - também chamada de "discriminação positiva" - é a concessão de vantagens a determinados grupos caracterizados como sendo "historicamente discriminados" ou "tradicionalmente excluídos", com vistas a promover a igualdade de oportunidades. É uma forma de política de inclusão, mas esta pode ser feita de outras maneiras, tal como as políticas redistributivas. Mulheres, portadores de deficiência, crianças e adolescentes, idosos, pequenos e microempresários, moradores do Norte e do Nordeste - todos esses grupos têm sido alvos de

discriminação positiva no Brasil, e nenhum deixou de ser considerado igual perante a lei. O fato de só no caso dos negros ter havido essa polêmica mostra como nossa sociedade é racista, complementou Medeiros.

BRASIL PELOS ANGOLANOS

No dia 05 de abril toda Delegação angolana de novo reuniu-se no Rio de Janeiro. A idéia inicial foi a de promover um debate sobre Direitos Humanos em Angola. Angola pelos Angolanos. Acabamos tendo um debate sobre o Brasil visto pela delegação angolana. Além dos parceiros do PIBA, convidamos outras organizações.



Para Ariela, que esteve em Fortaleza-Ceará, o que mais a marcou foi a mudança de vida das meninas que viviam na prostituição. Também considerou importante o exercício de auto estima desenvolvido pelas ong's. Gostou muito da participação dos adolescentes no orçamento das políticas públicas dirigidas às crianças e adolescentes e como traçam seus projetos, além do programa de tv, Megafone, realizado pelo ENCINE onde há participação "jovem sem medo". Comparou que em Angola, ainda há dificuldades em debater certos temas abertamente.



Apoio financeiro :
Stichting Kinderpostzegels Nederland
<http://www.kinderpostzegels.nl>



PROGRAMA DE INTERCAMBIO BRASIL-ANGOLA

www.brasilangola.org.br

Informativo nº6/2007

Para Sergio, que também esteve em Fortaleza-Ceará estar no Brasil foi um grande desafio e oportunidade. Identificou similaridades e diferenças, podendo conhecer mais a realidade histórica do Brasil e de Angola, o que trouxe o sentimento de maior união entre brasileiros e angolanos.

Como similariedade citou a situação de crianças de rua, problema comum nos dois países. A diferença está na estratégia, na maneira de cada país trabalhar essa questão, onde o desenvolvimento da auto estima é um ponto alto da estratégia brasileira. Também sentiu a necessidade de afinar conceitos sobre crianças e adolescentes, pois em Angola estas fases vão até os 17 anos e no Brasil se entende criança até os 12 anos e adolescente até os 18 anos. Reforçou a importância do Brasil ter uma legislação específica para esse público (ECA - estatuto da Criança e do adolescente) e que em Angola ainda se trabalha com a Conferência Internacional. Sentiu que é necessária a discussão sobre a legislação específica em Angola, como também do orçamento e da maioria penal. Sente que no Brasil há essa discussão também no poder público, o que torna a luta mais fácil e que em Angola é necessário ainda afinar essas parcerias.

Filho, que ficou no Rio de Janeiro, citou que várias coisas o marcaram; como às senhoras do projeto de reciclagem em Mauá, pois não se verifica essa força das mulheres em Angola. Também ficou impressionado com a equipe do Projeto Legal, pois a equipe tem formação nas áreas em que trabalham e em Angola há mais professores e educadores atuando junto às crianças. Também gostou da oficina do Pão, realizado no Centro Cultural do Roda Viva na Chácara do Céu. Mas o que mais o marcou foi a visita ao CEAP e as questões colocadas em relação ao papel dos angolanos no Brasil e as ações afirmativas executadas.

Gouveia, que também esteve no Rio citou que sai do Brasil com vários desafios. Um deles é ajudar a Associação dos Cegos de Huíla a fazer cursos oferecidos desde 2004 pelo IBC. Outras questões também o marcaram como a reciclagem, a

questão ambiental e a questão cultural integrada aos trabalhos. Se pergunta como implementar isso em Angola e solicita que as mensagens e diálogos entre os parceiros brasileiros e angolanos não parem.

Tristão, que esteve em Pernambuco, diz que o impressionou a retomada das terras indígenas, a questão da educação diferenciada como projeto dos indígenas brasileiros e o envolvimento enorme da juventude neste processo. Também o impressionou a conversa com D. Zenilda, mãe do cacique Xukurú, Marquinhos, reforçando que não encontra mulheres desse tipo em Angola, como Filho já havia comentado. Gostou também da formação agropecuária e a metodologia utilizada pelo SERTA e da experiência de luta e de educação dos Sem Terra e os Sem Terrinhas, onde até em um acampamento há uma biblioteca, coisa rara em Angola. Reforça que gostaria de criar um Centro sócio-comunitário como o do Roda Viva.



Miguel Vicente diz que muita coisa o impressionou, como o protagonismo do povo indígena brasileiro que desenha seu próprio destino e que no Brasil os índios estão a procura de sua identidade e da riqueza de seu passado, o que em Angola é visto como preconceito.



Apoio financeiro :
Stichting Kinderpostzegels Nederland
<http://www.kinderpostzegels.nl>



PROGRAMA DE INTERCAMBIO BRASIL-ANGOLA

www.brasilangola.org.br

Informativo nº6/2007



Também admirou-se dos índios terem um vereador associado a sua causa, coisa que não é comum em Angola.

Diz ainda que aqui a luta dos pobres e dos excluídos é uma luta política e que em Angola, o político é o partido.

Cita também que o povo brasileiro é muito alegre e sociável, diferente de Angola, onde há ainda a cultura do medo; como também aqui todos têm curiosidade de aprender e anotam o que aprendem. Em Angola há uma resistência a novos conhecimentos.

Em relação as ong's brasileiras cita que todos "sentem e vivem" a causa que defendem . Aqui também percebeu que todas as ongs fazem trabalho de advocacia social, como parte inerente do trabalho e que em Angola as ações nesse campo ainda são pontuais.



Colaboraram nessa edição: Alexandre de Salles,
Francinete Louro,
Tânia Jandira.